

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.

JULIA ROCHA CLASEN¹; FELIPE AURÉLIO EUZÉBIO²; PEDRO HENRIQUE CORREIA DE ANDRADE³; EMERSON OLIVEIRA RODRIGUES⁴; Vera Lúcia dos Santos Schwarz⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – classenjulia1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipe.aurelio197@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andradepedrohc@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – emerson_rodrigues07@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos que são desenvolvidos pelo Pibid tem como objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Estamos inserido em um modelo de educação tradicional que se mostra autoritário, vertical e mecanizado e reduz o estudante a "uma folha de papel em branco" pronta para ser preenchida de informações que não respeitam as diversidades de cada aluno. É necessário romper com essa lógica, tornando a sala de aula um local de troca de conhecimento e que o educador se mostre um mediador deste diálogo.

É com a intenção de demonstrar um modelo diferenciado de educação que o PIBID se apresenta. E busca assim capacitar os futuros educadores enquanto formadores de seres críticos que tenham condições de compreender a sociedade na qual estão inseridos, transforma-lá.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2016, levando em consideração os projetos aplicados na área da ciências sociais e demais escolas participantes do PIBID no município de Pelotas/RS. Tal estudo envolveu acadêmicos/ bolsistas do Subprojeto de Licenciatura em Ciências Sociais. A base metodológica utilizada nesta pesquisa foi baseada na discussão com os alunos pibidianos sobre a importância do PIBID nas escolas através de um questionário aplicado em junho de 2016, que era estruturado em sete perguntas que pretendiam avaliar tanto o funcionamento do PIBID quanto se em sua dinâmica o programa atingia a proposta ideológica colocada inicialmente.

Além de uma análise crítica sobre a metodologia do programa e a sua atuação nas escolas que consistia no formato de oficinas (opressão, memes, ENEM na escola e mídias) que buscavam fomentar discussões sobre temas de suma importância para a formação de indivíduos críticos.

Os bolsistas foram instigados a construir seu próprio método de aplicação de maneira que possibilitasse a participação dos estudantes das escolas participantes do projeto, para que estes pudessem construir a sua própria carga de conhecimento. Além disso, a partir de cada oficina mais conteúdo era inserido, devido à colaboração e questionamento dos estudantes das escolas durante a

aplicação das oficinas, fator esse que possibilitou uma troca de conhecimento entre estudantes do ensino médio e discentes, rompendo com o método de ensino tradicional e de reprodução de conteúdos, uma vez que os alunos tinham a possibilidade de questionar e fazer relatos a partir do seu próprio ponto de vista, ao final de cada tópico os bolsistas faziam questionamentos para o grupo, com perguntas que possibilitavam a reflexão e o exercício do pensamento crítico, dando ênfase à participação de cada indivíduo como atores de transformação social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É enriquecedor para a formação de um educador ter condições de ter contato com outros educadores, seja trabalhando a interdisciplinaridade, questão importante para o aprendizado do estudante e que normalmente nos é negada durante toda a vida escolar. Ou a partir do contato com educadores que atuam há mais tempo e que podem acrescentar muito a formação do licenciando, assim como ter contato com um modelo de educação que rompe com o modelo vertical e conteudista que lhes foi condicionado. No questionário de avaliação sobre o PIBID, aplicado em junho de 2016, para os bolsistas do programa quando indagados sobre as contribuições do PIBID na sua formação acadêmica, as respostas ressaltavam o quanto essa contribuição é positiva por permitir o contato do licenciando com a comunidade acadêmica durante a sua formação,

“O PIBID possibilitou minhas primeiras experiências docentes, que foi o que confirmou o meu desejo de atuar na educação básica. Além de possibilitar o uso da “imaginação sociológica”, relacionando a experiência do PIBID com os conceitos e teorias das ciências sociais” (Pibidiano, 2016)

As oficinas realizadas pelo PIBID buscam justamente proporcionar esses momentos de aprendizagem que são tão enriquecedores para os alunos quanto para os bolsistas. Durante a aplicação destas oficinas era possível notar como a participação e o interesse dos alunos influencia na dinâmica do grupo que esta ali apresentando. Tanto as informações quanto a forma que foram transmitidas tiveram que ser adaptadas de acordo com os estudantes de cada escola.

Estes exercícios de adaptação ao meio em que vai se dar uma aula, de fala e de planejamento é que tornam o PIBID um diferencial na formação do licenciando, que adquire experiências de sala de aula muito mais profundas e proveitosas do que o que se tem ofertado na formação tradicional. O contato com a sala de aula e com os alunos é de extrema importância para que desenvolva e se aprimore a forma como se faz educação.

4. CONCLUSÕES

A vivência no PIBID oferece aos licenciados a possibilidade de estar em contato com diferentes formas de ensinar e aprender, colocando-os em contato direto com os alunos da educação básica e com o ambiente e o contexto das escolas públicas. Desta maneira, os bolsistas do PIBID são constantemente desafiados a romper com as formas tradicionais de ensino, buscando, a cada oficina, uma nova maneira de construir os conhecimentos em conjunto com os alunos.

“O PIBID me proporcionou um aprendizado e um contato com a realidade escolar. Me fez crescer como pessoa e também ajudou muito para a minha formação. O PIBID me fez ter certeza da profissão que escolhi.”
(Pibidiano, 2016)

A possibilidade das oficinas serem construídas pelos pibidianos, sendo que em cada aplicação, os próprios alunos colaboram conjuntamente na construção e no andamento do trabalho, demonstra que é possível realizar o processo de ensino/aprendizagem de uma maneira compartilhada.

A nossa experiência na oficina de Acesso a Informação, que visava apresentar aos alunos do ensino médio informações a respeito do ENEM e do acesso à universidade pública por meio do SISU, ou de universidades particulares por meio de bolsas de PROUNI, foi um primeiro contato com os alunos e o ambiente escolar. Tivemos a oportunidade de experimentar estes momentos para a nossa formação como professores de uma maneira que a simples graduação não oferece para os licenciandos.

Sendo assim, podemos afirmar que o PIBID é um programa crucial para a formação de professores comprometidos com uma forma libertadora de aprendizado, rompendo com os modelos tradicionais de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Artigo

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, T.S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, v. 03, n° 04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.